

Redacção, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENBOTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Sr. Salvador Moya  
r. Alfredo Maia 3  
(Ponte Pequena)

Capital

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURA

ANNO . . . . . 10\$00

SEMESTRE . . . . . 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



Fala o ministro sobre a lei de separação — Ha de ser rigorosamente applicada! — Os primeiros na hierarchia serão os primeiros no castigo — A consagração da reforma — Sempre a nuvem negra da guerra — Os segredos tenebrosos da diplomacia — Os reis da finança dispõem dos povos como os reis absolutos — Os actores e os motivos do conflicto — La Guerre qui vient — Protestos operarios — Guerra ou insurreição?

LISBOA, 30 DE JULHO

Em quanto na Constituinte se discutem os direitos e garantias individuais, que vão ficar theorica e solenemente exarados na magna charta — da qual, como de um grande poema, todos falarão, mas que ninguém lerá (assim disse o sr. Machado Serpa, deputado) — succedeu que o dr. Afonso Costa, ministro da justiça, restabelecido da sua doença, regressou á vida activa da politica e, respondendo a uma interpellação, felicitou a assembleia por ter já approved em principio, em disposições constitucionaes, a lei de separação da Igreja do Estado e garantiu que esta será integralmente applicada, sem contemplações de especie alguma.

O interpellante pediu que as leis da Republica não ficassem só no papel, que não houvesse benevolencias nem desigualdades e indicou um padre que prevenciára contra a lei, offendendo do pulpito as instituições.

Elle, ministro, respondeu: o governo assentou no proposito de só intervir depois de apurados e formados os delictos, applicando a lei com todo o rigor caso fosse provada a culpabilidade. Nem para o padre citado, nem para ninguém haveria a mais leve sombra de protecção! Lá nisso não tivesse o sr. deputado a menor duvida. Não comprehendia que em Portugal ainda algum se possa proclamar monarchico. Tem hoje porventura algum com um resto de probidade e de intelligencia, o direito de levantar um grito contra o regime?... E' um criminoso e um traidor aquelle que o fizer! (Applausos prolongados).

O governo será implacavel com os padres jesuitas, inimigos da patria e da sociedade... As varias accusações estão sendo averiguadas e, se ficar provada a sua veracidade, a mão de Cesar cairá inexoravel sobre os hombros do rebelde, embora revestidos de purpura. Diz mais: se um simples cura de aldeia lhe pode merecer um pouco de piedade, não assim um bispo. Já foram castigados alguns padres e um prelado, o do Porto.

A Constituinte, tendo já approved certas disposições do estatuto da Republica, consolidou uma obra que, mesmo em França, custou sangue. E a consolidação completa-se agora com a desistencia de todas as tentativas de rebellião, com os requerimentos de pensões, que chegam ás centenas, com a organização das associações culturais por toda a parte. Assim falou o ministro...

Mas tudo isto são pequeninas coisas, ao lado da formidavel eventualidade, que continúa suspensa sobre a Europa e sobre a civilização — a duma monstruosa guerra, motivada pelas cubicas colonias das oligarchias financeiras, sobretudo inglesas e alemãs. Sem falar na questão balkanica e na temida invasão da epidemia colérica!

Em que ponto está a questão? Que tramam, em segredo, as chancellarias, a diplomacia manobrada pelas grandes empresas industriais e bancarias? Não se sabe ao certo. Como no tempo dos reis absolutos, os

senhores de hoje decidem da vida e da sorte dos povos sem os consultarem; ao mesmo tempo que a grande imprensa, ao serviço da finança, engana e excita as massas populares com illusorios interesses nacionaes e grotescos pontos de honra.

Como nos tempos antigos, trata-se de levar ao matadouro o rebanho credulo e de o immolar á insaciavel cupidez duma minoria.

Ao que parece, a situação tem a mesma gravidade ainda.

A Allemanha quer absolutamente uma compensação de valia ou que a França abandone Marrocos; mas a Inglaterra oppõe-se decididamente a uma concessão qualquer. E se é verdade que a França tem varios motivos para temer uma guerra — motivos de ordem internacional e interior — já a Inglaterra tem pelo contrario as suas razões para precipitar o conflicto armado, antes que o poder naval allemão se desenvolva ainda... Dizem as noticias de hoje que já se conhecem activos preparativos militares; e como as guerras modernas começam sem aviso, quem sabe que surpresas nos reservará o dia de amanhã?

Para conhecer os actores principais deste drama, que pode ter um desenlace tragico, aconselho aos leitores uma recente brochura de Francis Delaisi, *La Guerre qui vient* (edição de *La Guerre Sociale*, 8, rue Saint Joseph, Paris, O fr. 35). O autor competente na materia, descreve-nos a luta economica anglo-germanica e considera inevitavel e proxima uma guerra para a qual a Inglaterra e a Allemanha se vêm preparando ha muito tempo.

Na presente disputa, por trás da França vê-se a Inglaterra, sustentando a intransigencia, assim como por trás da Hespanha esteve a Allemanha — ponto este que um recente escandalo na corte de Madrid parece ter vindo esclarecer. Os jornacs falam duma violenta alteração entre as duas rainhas, porque, segundo parece, foi a velha e clerical rainha-mã, a sinistra ave agoireira pairando sobre o ceu turvo de Hespanha, que levou o governo de Berlim a animar Canalejas para emprender a aventura de Larache.

As duas temiveis rivales receiam-se e medem-se, procurando pretextos, buscando que a provocação parta da outra, escondendo-se por trás de terceiros...

E que fazem entretanto os verdadeiros inimigos da guerra, os trabalhadores revolucionarios, que representam legitimamente os mais profundos e sinceros sentimentos da população laboriosa das officinas e dos campos?

Já se realizou a annunciada visita duma delegação operaria franceza, incluindo um trabalhador dos arsenaes de guerra, ás organizações operarias de Berlim, onde teve magnifica recepção; e em Paris celebram-se comícios de protesto.

E repete-se ao governo a já famosa advertencia fatidica:

«Antes a insurreição do que a guerra!» A guerra entre trabalhadores, para proveito dos que os exploram, preferimos a guerra social, entre as classes, para a emancipação de todos. A qualquer declaração de guerra responderemos com a greve geral e a insurreição!

Podrá este aviso ter oportunidade de execução?

Se a ameaça fosse levada a effeito, embora não substituisse por outro o actual regimen economico, seria um dos factos mais grandiosos da historia da humanidade!

Neno Vasco.

## O monstro clerical



— Meus filhos, não vos approximaes daquelle monstro, temei sempre o seu contacto, que tudo corrompe e infelicitá...

### AS DUAS MORAES

Sim, leitores, ha duas moares: uma, a moral evangelica ou religiosa, e a outra a racionalista ou positiva. Qual é a melhor ou a mais util para a humanidade? Vejamos; a moral religiosa diz ao homem: — respeita a Deus acima de teus proprios pais; não te importes com os soffrimentos da terra porque depois obterás com vantagem a recompensa no ceu; obedece a teus «senhores», humilha-te ante os «poderosos e os verdugos; acceta cegamente tudo quanto te ensinem os representantes da Igreja; não investigues; respeita a Deus.

Eis ahí os principaes conselhos da ethica religiosa. E' boa esta moral? Não. Investiguemos agora a outra, a moral positiva. Esta ordena ao genero humano: Sois mortaes, nascestes para gozar, o mais amplamente possivel, a vida, para vos revelardes contra vossos oppressores e exploradores; para investigar a verdade. Não respeiteis nenhum privilegio, todos os homens devem ser iguaes. Homens, sede puros, bons, abandonai os vicios, tratae bem aos vossos semelhantes; vivei, vivei, não sejas ascetas.

Dizei-me, amaveis leitores, das duas moares, qual é a melhor?

José Pares.



### CONFETOS BIBLICOS

Sobre os cap. XX a XXV do *Genesis* passemos como gato sobre brasas. São repetições ou coisas pouco interessantes.

Deixemos Abrahão com a sua manha habitual de fazer passar por sua irmã sua mulher Sara, que afinal de contas era com effeito filha do mesmo pai! Manha que fructificava sempre a cólera de Deus contra o raptor ludibriado e um bom presente deste ao irmão-marido.

Deixemos a já pouco fresca Sara dar um filho, Isaac, ao seu secular marido, que tinha exactamente cem primaveras, e Abrahão mostrar os seus bellos sentimentos paternaes, expulsando, a pedido de Sara e de Deus, o pequeno Ismael com sua mãe Agar

e dando-lhes apenas um odre de agua e algum pão.

Sentimentos que elle confirma depois, por amor de Deus, dispondo-se a immolar seu filho Isaac ao Senhor, que fica todo satisfeito e lisonjeado, prometendo multiplicar-lhe a estirpe, como as estrellas do ceu e as areias da praia. Antes multiplicasse assim os meios de subsistencia!

Morre Sara, na tenra idade de 127 annos — uma criança, comparada com Mathusalém — e Abrahão manda um escravo á terra dos parentes buscar mulher para o filho. Não queria estrangeiras.

O servo alcoiteiro dá conta do recado com habilidade e finura e traz a Isaac a formosa prima Rebecca, que junto a uma fonte lhe dera de beber, a elle e aos camelos.

Os irmãos e a mãe ainda tinham querido reter por mais alguns dias a linda moça; mas, consultada esta, mostrou uma legitima impaciencia de cair nos braços de seu noivo, que nunca vira... Imprudencia, sem duvida, porque, não havendo então retratos, poderia ir encontrar um homem da belleza, por exemplo, do Pinheiro e Prado! A pobre cairia fulminada.

«Abrahão porém tomou outra mulher chamada Cetura» — a qual lhe deu varios filhos. Diabo de velhote! Morreu por fim com 175 annos.

Entretanto, Rebecca, a principio esteril, resolveu por graça divina dar ao marido dois filhos gêmeos: Esau, que saiu primeiro, e Jacob, que veio logo atrás, agarrado ao pé do irmão. No ventre, houvera briga por causa da precedencia.

Esau tinha assim, por poucos segundos, o direito de primogenitura; mas um dia que, voltando da caça, se sentia morrer de fome, reflectiu no famoso adagio: «depois do burro morto, cevada ao rabo», do qual foi talvez o inventor, e para se livrar da morte vendeu ao irmão o referido direito por um simples prato de lentilhas.

A fome dos outros sempre foi, para os donos das coisas, um poderoso instrumento de exploração e de riqueza.

O CONFETEIRO.

Jesuitismo agudo — cura-se com duchas da Lanterna.

### SERMÕES AO AR LIVRE

A propaganda deve ser uma obra de desinteresse.

Porque, sendo a sinceridade um sentimento intimo, não se prova senão por inludiveis manifestações externas — que são por si só a melhor parte da acção evangelizadora.

Mas os propagandistas são quasi sempre pobres e odiados pelas potencias economicas e politicas; e não sendo trepadores nem fura-vidas, succedem não estarem para elles talhadas as repousadas sinecuras.

Chega pois o momento em que tem de fazer a cruel opção entre o ganha-pão absorvente, que lhe destrói a vida intellectual, e o apostolado, que apenas lhe sacia a fome do espirito.

Eis porque elles procuram e aceitam a solução conciliadora que, garantindo-lhes apenas o necessario á subsistencia propria e da familia, lhes faculta a possibilidade de darem largas ás mais gratas preferencias da sua alma. Então a propaganda continua a ser o seu escopo e o seu amor, e só como meio lhe serve o subsidio.

Mas se o escopo é a ganancia e o apostolado um simples instrumento, este é sacrificado aquella e desloca-se o eixo da vida, porque já não se trata de divulgar uma ideia, mas de assegurar uma renda ou um privilegio.

A ideia é ferida, não só de desprestigio, pelo apego interesseiro que lhe é rotado, mas sobretudo de falsificação, pela ansia de captar contribuintes. A verdade nua e crua, que tantas vezes irrita, não é calada com dignidade, mas affrontosamente vilipendiada pela fraude, pela armadilha, pela lisonja.

Assim fazem os homens buscando emprego na Igreja, porque o sacerdotio é em geral um officio; mas se ha inimigos de padres que são padres neste ponto, honra e gloria de pensadores livres é desmascara-los, porque onde ha solidariedade de seita a encobrir manhas e cubicas deixa de existir um partido livre, para somente fermentar uma igreja de aventureiros ou uma convenção de hypocritas.

Zeno Vas.

## A Hespanha catholic

El Motín, de Madrid, faz uma justa parodia do telegramma enviado pelo cardeal Aguirre ao papa, a proposito do Congresso Eucharistico:

«Lagrimas de dôr e vergonha saltam dos olhos hespanhoes, annunciando-vos, Felicissimo Pretendente ao throno de Italia, o desastre de Hespanha pelo mundo

64 bispos, 50.000 clerigos, 100.000 frades e freiras, 96.000 empregados publicos, 39.000 senhores annuaes, 113.000 processões por quinquennio, 33.000 condemnados a prisão, 200.000 emigrantes por anno, 15 milhões analphabetos, 142.000 homens empregados em garantir a paz, 15.000 aposentados, 35.000 criados varões, metade dos nacionaes que morrem antes dos 20 annos, 30.000 doentes nos hospitaes, 90.000 asylados, 241.000 capitalistas, 10.000 crianças e mulheres trabalhando em minas, proprietarios occultando do 80% a riqueza tributavel, povo productor pagando 10 milhões real casa, 700 milhões Igreja, 500 milhões divida, escolas desertas, tavernas repletas, mendigos enchendo ruas de imptes aleijados e degenerados, vazias bibliotecas, cheios templos e torradadas, desfiliam diariamente sob o Sol ante Eterno Padre proclamando fructo benção apostolica sobre terra Maria Santissima e cantando fecundidade da graça divina em nação Catholica com desastres Cavite e Santiago, perda imperio colonial, destruição esquadras, pauperismo crescente, ferrocarris, minas, illuminação e bancos em poder de estrangeiros.

Povo hespanhol agradeceido por paz christã de 3 guerras civis por unidade nacional que bellha em greves, motins, bombas e fuzilamentos, reconhece como beneficio acção Vaticano fomentadora carlismo.

Estropiados, decrepitos, loucos, hospicianos, vagabundos, curas famintos, frades expulsos, desterrados por Defesa Catholica, encarcerados por odio religioso, desfiliam ordenadamente ante vosza Santidade, consagrando Hespanha ao Vaticano, cantando enthusiasmaticos: *Gratias agamus Domine Deo Nostro!* Christo reina, Christo vence, Christo impera! Hespanha arruína-se e morre!...

Recebido fervorosamente viatico, pedimos extrema-unção, assistência Irmãos Boa Morje e Indulgencia Plenaria que nos leve ao ceu fingido da terra. Pedimos S. Santidade mande frades, cardeaes e monjas para assistir enterró e liquidar testamentaria, beneficio inventario.

Pobres... num só colchão podem caber uns tres; Mas o maior imperio é pouco pra dois reis!

Fontoura Xavier.

### CAUTERIOS

XXXIX

PORTO ALEGRE, 22 — O padre Antonio Marcellino, preso aqui ha dias por haver deshonrado uma menor em Bento Gonçalves, foi obrigado a reparar o seu mal casando-se com a referida menor.

(Do telegramma).

Tem bastante razão a raiva antiga Que á Carne, ó Igreja desgraçada, votas! E' esta traidora, perfida inimiga! Quem desvia do ceo almas devotas!

E' esta coisa que queima como a urtiga, Que produz n'alma sensações ignotas, Que os filhos do Senhor, atroz, fustiga, Cassando a fé, ó Igreja, mil derrotas!

Contra esta força embalde com ferrea Hasde lutar. Sempre será vencida, Que esta força impulsive é a Natureza.

E' o Amor — potencia que na vida impõe, O poder immortal que crea a vida, Que n'alma humana faz a primavera!

Beato da Silva

### CHRISTO E OS PADRES

Christo nasceu pobre e morreu pobre.

Os padres nascem pobres e morrem ricos.

Christo disse que todos os homens são filhos iguaes de um só Deus; os padres dizem que alguns homens têm o direito de ser senhores, e outros de ser escravos.

Christo queria atraz de si o que não tinha dinheiro; e os padres dispensam tal companhia.

Christo instrua os ignorantes; os padres desejam a ignorancia.

Christo amava as creanças para as educar; os padres acariiciam-nas para as corromper.

Christo ensinava a religião do Amor; os padres impozeram a fé com a guerra, a prisão, a tortura e o roubo.

Christo recommendava o bom exemplo; os padres nos instruem com constantes escandalos.

Christo procurava as ovelhas para as auxiliar; os padres procuram-nas para as tosquiar.

Christo expulsava do templo, os vendilhões; os padres são os peores traficantes porque tudo querem e nada dão.

Christo chorou no jardim da vida; os padres riem se na Igreja.

Christo montava um asno; os padres servem-se dos reis e imperadores para lhes pegarem nos estribos e nas redeas.

Christo andava descalço; os padres usam botinas de pelica á ultima moda.

Christo tomou vinagre antes de morrer; os padres bebeminhos finos e espumantes durante toda a vida.

Christo foi declarado poderoso com um simples bastão nas mãos e uma coroa de espinhos na cabeça; o papa empunhando a espada conquistadora chegou a vencer diademas reaes (e espera continuar).

Christo carregou a cruz: os padres fazem carrega-la aos pobres.

Christo morreu crucificado pela redempção dos humildes; os padres querem armas e canhões contra os escravos do trabalho, para poderem viver tranquillamente á custa d'elles.

Angel A. Moachletti.



### Gryphando...

Pinheiro Manso, em sua secção instantanea do *Paritano* de 13 do corrente, diz, tratando do livre-pensamento, que — «melhor seria que essa espectacular demonstração fosse mudada por esta outra: — livre contra-senso» e conclue — «Era mais logico, mais verdadeiro!»

Contra-senso em tudo e por tudo, parece-me que seja a sua religião, bem como todas as demais. Entretanto, se as religiões somente se caracterizam pelo seu contra-senso, seriam ainda toleráveis, porque divertiriam aos que as estudassem e fossem coordenando os seus ataques á razão, porém ellas se caracterizam por outro facto que em muito affecta o caracter, a consciencia, a alma — se quiserem — dos que as defendem: o interesse material que as impulsiona, isto é, aos seus factores, por mínimos que sejam.

Segundo as palavras suas, com as quaes deu vida ao seu *Joaquim*, PARECE ao livre-pensador que o baptismo da creança é um attentado á liberdade individual. Se effectivamente tivesse falado um livre-pensador, liberrimo dos preconceitos religiosos que sóem selear a cizania na seára do livre-pensamento, acrescentaria — não só da creança mas tambem do adulto, por isso que é bastante ter uma noção mediana de liberdade para comprehender que o baptismo, instituido pelo espirito de seita, não se conforma com a razão, porque esta, para manter a sua integridade, precisa ser livre, inteiramente livre, e um compromisso capital, como é o baptismo, especialmente quanto aos adultos, algemando a intelligencia, deixa-lhes apenas a parte da liberdade que convém á seita que o impõe; isto é, dá-lhes só tanto a faculdade, aliás obrigatória, de defender a mesma seita, mesmo aprovando o que a sua consciencia repugna e condemnando o que ella aprova.

Não é verdade (e nem Pinheiro Manso pode ter argumentos serios para demonstrar o contrario) que o filho de um livre-pensador, attingindo a idade da razão, sintase peiado, tão somente porque seu pai seja livre-pensador, de seguir alguma seita religiosa.

Esse modo de pensar é proprio de quem foi educado religiosamente, prohibido com muito rigor de morde a maça... — de conhecer o seu sabor — ou daquelles que, julgando-se incapazes de alguma acção, não admittem, por isso mesmo, que outrem a possa praticar.

Se Pinheiro Manso tratasse de um religioso, quando disse que os filhos seguem, imperiosamente, o criterio de seus pais, sim, teria fundamento, pois que o religioso é exclusivista e não sabe e nem quer crear os seus filhos pelo regimen da liberdade. Outrotanto não se dá com o livre-pensador; pois este deixaria de o ser, se não cultivasse a intelligencia de seus filhos afim de que estes, quando no uso de razão, pudessem optar, livremente, pelo criterio que mais seguro lhes parecesse, muito embora inteiramente contrarios aos de seus progenitores.

E' claro, é obvio, é inconcusso, e não era preciso que Pinheiro Manso o dissesse, com o seu repente de busca-pé, que — prégar uma ideia e praticar contrariamente — é contra-senso. Diga-me agora Pinheiro Manso, mesmo indo consultar os Evangelhos, se o livre-pensador, que o seja de facto tambem, e não somente de palavras, pôde ou não instruir os seus filhos sem impôr-lhes o preconceito de guerrear as religiões.

Correspondendo ao seu modo de argumentar, entendo que não bulo no seu melindre, mas para evitar-lhe delonga, adiantarei que a proposição feita encerra, em si mesma, a resposta: é evidente que, sendo o seu desideratum implantar o regimen consciencie da liberdade, o livre-pensador não se ia se descurasse de emancipar os seus filhos de todo e qualquer preconceito.

Resta apenas dizer que... o filho de um livre-pensador pedio um tostão a seu pai e que este lh'o negou — portanto (!) o livre-pensamento de verá chamar-se *livre contra-senso!*

Não obstante (valha-nos a verdade!) «deverá chamar-se LIVRE contra-senso», enquanto que o setarismo está reconhecido, sobejamente, pela maioria absoluta da geração nova, como *contra-senso OBRIGATORIO*. Se mais não fosse o livre-pensamento, teríamos, ao menos, dado em passo á frente...

Ademais, é curioso ver-se o resultado da propaganda de Pinheiro Manso, pelo seu referido *instantaneo*, que, cedendo á força da verdade, apesar do esforço de seu autor, é todo favoravel ao livre-pensamento, estrella que ha de guiar o homem, muito cedo, á sua regeneração e conduzi-lo ao eden, não o do genesis, absurdo inqualificavel, mas o do futuro, pleno de real felicidade.

Que Pinheiro Manso se inscreva nas fileiras dos livres batalhadores, para esse combate dignificador que se está travando, em prol do levantamento moral e intellectual, eis o que deseja, bem como a todos que possuem uma intelligencia aproveitavel...

Um neophito.

S. José do Rio Preto, 28 de julho de 1911.

### JEAN JAURÉS

Está em S. Paulo, onde veiu realizar algumas conferencias, o consagrado escriptor, tribuno e politico francez Jean Jaurés, um dos leaders do socialismo parlamentar da França e director do diario socialista parisiense *L'Humanité*.

Sem nos determos em questões de tatica, de modalidades que nos possam separar do illustre propagandista, nós saudamo-lo como membro dessa immensa legião de combatentes que, de um polo a outro, agita-se preparando um mundo novo, onde a humanidade, fraternizada, unida numa unica patria, possa viver em paz, gosando as felicidades que a vida pôde proporcionar.

Oxalá as suas palavras consigam abrir brecha nesse deploravel indifferentismo anniquilador que domina todas as classes deste país, arrastando-as para uma nova vida, onde do choque dos ideias que animam os partidos e os principios, agora em fermentação, surja um Brasil novo, são, grandioso como a grandiosidade de sua natureza.

## Em defesa da honra

### O padre Sebastião Pereira da Silva

No ultimo artigo da série que encetamos com o proposito de demonstrar a indole religiosa e pacifica do povo do arraial de Trahyras, onde se deu o assassinato do padre Alfredo Marcilla, e retirar dest'arte, qualquer supposição de que o motivo do crime fóra outro que não a desafianta da honra, promettemos tratar do padre Sebastião Pereira da Silva, que por muito tempo foi vigario daquela localidade mineira e ali commetteu as maiores immoralidades.

Era um alcoolico. Dizendo isto, temos dito tudo. Mas, o padre Sebastião não era um alcoolico como a grande parte destes desgraçados doentes, que não merecem censuras e, antes, são dignos de lastima. O padre Sebastião era um alcoolico perigoso, desaforado, immoral e insultador. Bebia buscando pretexto para desabafar contra honradas familias do logar o seu instincto de tudo sujar e deturpar com a baba asquerosa da calumnia e do insulto. E não buscava para suas victimas as pessoas humildes, se bem que estas tambem fossem brutalmente tratadas.

O padre Sebastião primava em insultar as pessoas bemquistas e honradas. Assim grande parte do povo de Trahyras foi ferido nos seus sentimentos mais intimos, na honra de suas filhas e esposas insultadas publicamente e dum modo bestial pelo immundo sotaina.

A respeito do que acima dizemos, o *Livre Pensador* n. 194, de janeiro de 909, publicou uma correspondencia da qual extrahimos os seguintes periodos:

«Ha dois annos, mais ou menos, que, por infelicidade nossa, foi nomeado vigario desta freguezia o immundo sotaina Sebastião Pereira da Silva, conhecido desordeiro que durante este já bem longo periodo de tempo tem dado aqui os mais tristes espectaculos.

Ha dias o desavergonhado Sebastião foi á matriz local celebrar o *santo sacrificio*. A matriz regorrigitava de fieis, em sua totalidade bons cidadãos, honrados cumpridores dos seus deveres.

Quando o *santo* e muito relaxado ministro de Christo começou a falar para fazer a pratica do costume, disse nada mais nada menos que o seguinte:

«Vou ler uma pastoral do sr. bispo em a qual sua revma. pede uma esmola para a publicação dum jornal catholico que possa defender a honra das familias contra os herejes inimigos da nossa religião.

Neste lugar sei que é inutil a leitura desta pastoral, porque aqui residem seis paes de familia que não fazem caso da honra de suas filhas.»

O correspondente do *Livre Pensador*, commentando este insulto atirado á face do povo traehyrense, dizia que somente uma pessoa, aliás uma das mais prezadas do logar, manifestou o seu protesto ás palavras do padre retirando-se immediatamente da igreja!

Niuguem mais protestou!

Não foi este, porém, o unico insulto e não era esta a unica formula de que se servia o vigario para conspurcar a honra e a dignidade do povo da sua freguezia. O seu costume habitual era embebedar-se á noite e, da porta de sua casa, brandindo um secular clavinote e ás vezes disparando-o, gritar com a sua voz de stertor, a qual o alcool dava mais força e entonações de feras molestadas, as maiores immoralidades e insultos contra tudo e contra todos. E se ninguem reagia contra tamanhos doentes, não era o clavinote serodio do padre que o guardava, mas a não menos serodia batina.

Um padre para aquella religiosa gente é um deus mais digno de respeito, mais poderoso que o barbaças millenar que o mundo dirige, na sua pobre creença. Num padre não se pôde tocar sob pena de se ser para sempre desgraçado na terra, de se perder na eternidade as delicias do paraizo! Era portanto a batina que preservava o vigario desaforado.

Porém a fé, a confiança, a paciencia tambem acabam, que a alma humana é imperfeita e volúvel. Assim a paciencia do povo orente e pacato de Trahyras tam-

bem exgotou-se. Começaram a queixas ao bispo da diocese, as correspondencias nos jornaes.

O bispo, como sempre acontece, não tomou providencias e as correspondencias somente serviriam para mais acirrar a furia do bebedo e immoral padre Sebastião.

Então o povo de Trahyras, não podendo mais aturar aquelle immundo roupeira, principalmente depois dum escandalo dado por uma sua filha, que com elle residia, tomou a corajosa resolução de expulsá-lo da freguezia.

No seguinte artigo trataremos do escandalo dado pela filha do padre Sebastião e da expulsão deste do arraial de Trahyras.

### O anticlericalismo

E' do noticiario de alguns periodicos, estar resolvida a fundação de ligas anticlericaes que, no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil, operem uma campanha anniquiladora de toda a acção subversiva das corporações clericales.

Debuxa esse empreendimento a convicção dos espiritos de que em sua conducta a clerezia, mormente a regrente, se desvia, como costuma, das funções do sacerdocio e se entrega á guerra systematica do laicismo que o legislador de 24 de fevereiro proclamou em respeito á liberdade de creença e dos sentimentos religiosos dos cidadãos.

Na defesa da sociedade civil contra a invasão ecclesiastica, do exercicio do pensamento livre contra os dictames estreitos da autoridade dogmatica, se constituem essas associações que querem impedir o obscurantismo das consciencias, subjugadas ou tolhidas pelos reaccionarios da separação.

Louvaveis são estes intuitos de oppôr a uma propaganda regressiva outra propaganda de conservação dos principios liberaes assentados pela constituinte republicana!

E' fóra de duvida que a politica congreganista e clerical, presa ao syllabus e no desejo de dominio, só consagra esforços, almejando grangear o poderio temporal e a supremacia espiritual, não admittindo que outros cultos e outras religiões mereçam acatamento e respeito no seio das nações.

Dahi o — «Anathema a quem disser: A igreja deve ser separada do Estado, e o Estado separado da igreja».

As ligas prestarão, portanto, um serviço tornando-se vigilantes aos embates que miram destruir ou deturpar a lei de separação; cumpre-lhes, porém, não recaíam no estreito fanatismo de seus adversarios, imitando destes os processos que os tornam intolerantes, obcecados, autoritarios e egoistas.

A formula «fora da igreja não ha salvação» tem servido á justificativa da batalha desenvolvida contra o espirito moderno e á comprovação da resistencia organizada, principalmente com o clero regular, contra a corrente democratica que invade a alma dos povos. Sem a verdadeira humildade que o fundador da religião, que a igreja diz representar, pré-gava e ensinava, aproveitaram os sacerdotes catholicos aquelle aporismo de que se utilizam, para terror dos ingenuos, e dedicam toda a actividade em manter o privilegio de casta, cercar o desenvolvimento humano, cohibir a neutralidade religiosa.

Essas pretenções, e todos os actos dellas accessorios, prejudiciaes ao progresso e á tranquillidade do país, provocam a constituição das ligas que podem executar os seus programmas sem excessos ou desvarios que tanto caracterizam a historia da igreja. Não se deve combater o clericalismo votando animadversão ao padre porque celebrá a missa e entoa o canto-chão. Nesse papel, está elle no exercicio de um culto, legitimo e respeitado; deixalo na pratica dos actos espirituales ou das ceremonias do seu credo, é garanti-lhe uma liberdade que a constituição lhe dá e que a igreja simela, transformada em monopolio para escarnio de outras confissões. Pois que, cumpre

fugir á confusão do clericalismo com a religião que são ideias parallelas a militarismo e exercito. O clericalismo é o «espirito de ambição politica que anima o clero, contra todas as forças de defesa da Republica»; é o odio ao poder civil por estes representantes de um credo que, hypocritamente, falam no desapego das coisas mundanas e são os mais aferrados ás commodidades da terra onde visam a completa preponderancia, perturbando a governação dos paizes liberaes e procurando, em vão, restabelecer dentro delles a ascendencia dos tempos das torturas e das queimaduras.

O clericalismo, essa malaria que surge, principalmente quando o congreganista assenta os arrataes e começa a executar os projectos do Vaticano, açula a deslealdade e a discordia; apoia-se na intransigencia, o que engendra consequências sempre funestas; oua im por certas regras de conducta com o fim de retrogradar as sociedades, preparando-lhes periodicos de cruéis provações, emfim, estabelece o fanatismo, desenfria paixões, implanta amarguras e afasta o socego. E' o clericalismo, apologista do syllabus, sustentador dos anathemas, insuflando a peor de todas as agitações — a agitação religiosa!

Esse clericalismo, convém observar, intenso quando o movimentam os ministros catholicos, se distinguirá entre os partidarios de outras seitas que busquem imitar processos dos ecclesiasticos machinadores ou realizar os concitos da *monta secreta*.

O Christo se insurgiu contra o apertado fanatismo da religião official, assignalou a differenciação da esphera leiga e da esphera confessional, e collocou acima das praticas piedosas a execução de uma moral pura; assim nos conta a tradição evangelica e nos explicam os textos biblicos.

O clericalismo visa impôr o dogma, intentar a politica reaccionaria, sob o pretexto do culto, e machinar com todos os meios exequiveis no escopo de um fim de a *assallagem*.

A' deturpação de principios, substituidos por uma falsa fé que produz o autoritarismo das encyclicas, a censura da congregação do index e desenvolve o trabalho de sapa ás instituições republicanas porque toleram todos os credos, sob o regimen da neutralidade; á adulteração das doutrinas que perdem o cunho religioso e são transformadas em arma de partido; á acção visivelmente hostilizada ajustada ao preceito da separação que extinguiu um privilegio e creou uma igualdade; ás tentativas de destruição do systema laico, é que trataram as associações, constituídas sob o titulo de ligas anticlericaes, de assentar diques, obstando desde já o pretendido assalto á *maldita* «bandeira seductora da liberdade», abrigo de seitas que com o sete de janeiro vieram á tona garantida pela lei basica.

Como um antemural ás *legiões* que, debaixo da mascara da fé, se alinham em combate á separação, se levantam as associações anticlericaes, cujo escopo unico será, não o ataque ao culto mas a propaganda adversa aos anhelos dos antagonistas da laicidade. Oppostos, cedo, estorvos á movimentação clericalista, muito desgosto será evitado, e a nossa sociedade viverá perfeitamente regulada pelo principio da neutralidade religiosa, exercendo cada cidadão o seu credo, sem o profanar em suas ambições de politica reaccionaria.

(Do *Correo da Noite*, do Rio).

### Pagina de historia

O povo miseravel porventura esperava da Igreja a redempção; os escravos, fiados na doutrina caridosa do Evangelho, tinham talvez esperado a alforria; mas o clero, tornando-se governo, reconsiderou, e logo que empunhou o sceptro despojou as doutrinas inimigas. Santo Isidoro de Sevilha, que por tanto tempo dirigiu os concilios de Toledo e foi gloria da Igreja catholica; reproduz as antigas theorias naturalistas de Aristoteles e de Cicero acerca da escravidão, e a condição dos servos, se num sentido melhora, é todavia mais onerosa, pois ás obrigações antigas se juntam agora os serviços pessoais que principes e senhores visigodos implantam com o seu dominio.

Os bispos regentes dos reis, os clerigos seus confesores, levando pelo terror do inferno os barbaros infantis e corrompidos, governando nos concilios que presidem á nação, nada fizeram no sentido de melhorar a sorte della. Apenas fundaram uma nova theoria do Estado — a theocracia. Rodeado dos seus fidalgos, o rei vinha humildemente ajoelhar diante dos padres do concilio, implorando com soluços e lagrimas que intervissem por elle perante Deus para lhe inspirar leis sabias. Constituida a fé como suprema virtude civica, appareceu a intolerancia feroz como missão principal do governo; e sobre todas as chagas da sociedade imperial romana, que pelo menos era sceptica, lavrou o cancro da perseguição dos judeus, formalmente declarada em 616 no reinado de Sisebuto, impondo aos sectarios de Moysés a conversão ao christianismo.

Oliveira Martins. Historia da Civilização Iberica, pag. 68).

Em presentes de freira, fogo de estopa e antiqidade da frade, ninguém se fie.

Frades, viver com elles, comer com elles, andar com elles, e depois vendê-los, que é como elles fazem.

### A Maçonaria actual

Quando a Maçonaria nos seus primitivos tempos recebia o pedido de um profano para fazer parte dos seus sublimes mysterios, exigia que o candidato tivesse todos os requisitos estabelecidos em sua «Constituição», taes como: instrução, bons costumes, solida reputação, profissão honesta, etc., sem o que era impossivel transportar-se os humbrades de seus «Templos». Era por isso uma associação poderosa, que se impunha pelo prestigio dos seus membros, e que pela sua força moral dictava leis ao mundo inteiro.

Reis e imperadores, chefes de religiões e seitas, todos acatavam as suas deliberações, sempre cheias de justiça e baseadas no progresso da humanidade. A liberdade de um povo era exigida dos tyrannos e dos despotas, como um direito do homem.

A igualdade era reconhecida sem distincção de cor, de politica ou de religião; a fraternidade era entre elles um culto de caracter divino, tanto assim que se consideravam todos iguaes perante Deus.

Para se transportar as columnas dos seus «Templos», nos quaes imperava a Sciencia e a Virtude, era necessario que o candidato fosse digno por seus actos, sobretudo intelligente, afim de comprehender o alcance moral da associação.

Infelizmente, porém, todos os grandes ideias são com o tempo corrompidos pelos homens, levados pelo egoismo, a ambição e o orgulho; dahi o descambar para o occaso das velharias o programma sublime da Maçonaria de outr'ora.

Hoje, nada aproveita a humanidade com a sua iniciativa.

Elia perdeu o cunho antigo que possuia, só lhe resta hoje a tradição. Porque... Porque não existe actualmente distincção na escolha de seus membros; nella tem entrada homens sem moral e sem intelligencia; o vicio e a ignorancia vivem de mãos dadas com a virtude e a intelligencia.

Nas lojas maçonicas de hoje, não se aceita o profano pelas suas virtudes, porém pelos seus titulos scientificos, pela sua fortuna material, ou pela sua posição de destaque na sociedade.

A questão é o metal, ou o prestigio social; as qualidades moraes do candidato; pouco ou nenhum valor têm para a Maçonaria.

E' por isso que assistimos aos mais ridiculos papeis feitos por maçons, reconhecidos como taes no mundo profano.

Esses que assim procedem não são culpados, e sim aquelles que mentiram quando syndicaram as suas qualidades moraes e intellectuaes, visando somente o interesse material.

Não fosse isso não veríamos um 33.º arvorado em jornalista atacando a intrepida livre-pensadora Belén Sárga, por fazer conferencias anticlericaes; não veríamos maçons ajoelharem-se diante dos idolos romanos, fazerem conferencias publicas nos conventos de frades, ouvirem missas, confessarem-se, commungarem-se, pagar promessas aos santos, e até representarem em publico, no palco do *theatro* de um convento.

Não veríamos um presidente da Republica beijar os pés do papa; um poderoso ministro comprar um cardinalato com o dinheiro do povo, e um vice-presidente da Republica caminhar dezenas de leguas a pé, afim de pagar uma promessa a um idolo do romanismo!

E todos poderosos!

Todos emancipados, todos livres e benefactores da humanidade!

Como isso é triste e deprimente para o homem sensato e honesto, que faz parte da temida associação — «Maçonaria»!

A continuar assim, em breve o padre empunhará o *malhete* e o maçon irá dizer *missa*.

Angelo Bittencourt.

S. João d'El-Rey, (Mina).

### MAXIMAS UTEIS

Ha duas coisas que não se podem sacrar: os frades e o mar.

Mais vale volta de chave que consciencia de frade.

Freira para falar e frade para negociar, nunca se viu tal par.

Amigo de pleitos, pouco dinheiro; amigo de medicos, pouca saúde; amigo de frades, pouca honra.

Em presentes de freira, fogo de estopa e antiqidade da frade, ninguém se fie.

Frades, viver com elles, comer com elles, andar com elles, e depois vendê-los, que é como elles fazem.



Monumento a Ferrer

EM BRUXELAS
O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção do monumento a Ferrer na capital belga...

Demonstrações de solidariedade

Queira aceitar, sr. redactor, os meus sinceros parabens pela brilhante campanha que sustentas contra o estercoarior do Ypiranga...

As minhas effusivas saudações pelo modo valente e estoico com que v. tem fustigado toda essa matilha do gottoso Pio X...

Queira aceitar os meus sinceros parabens pela brilhante campanha que estas sustentando na grande e valente A Lanterna.

Não posso deixar de vir por meio desta trazer-lhe o meu voto de louvor pela brilhante attitude assumida por v. s. no caso Idalina.

Devo affirmar, como sempre, que não pratico anonymato; quando escrevo ponho o meu nome em baixo ou o meu pseudonymo...

Envio aos amigos Edgard e Orestes historio dos meus sinceros parabens, certo de que continuaro gritando bem alto: «Onde está Idalina?»

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

Acceptae um abraço pela vossa heroica e destimada posição, sustentada mesmo debaixo da pressão de um processo iniquo...

A's 8 horas da noite terá lugar a sessão solenne da posse da nova directoria.

O dr. Martin Francisco, cujo nome se liga a familia de José Bonifacio, fará uma conferencia sobre a data.

Diversas bandas de musicas e uma orquestra abrilhantarão a festa.

«O Tempo» — Sob a direcção dos nossos correligionarios, Matencio Costa e Amadeu d'Agua apparecerá a 7 de setembro...

Como orgão evolucionista e independente, o novo periodico apreciará todos os factos de interesse geral...

Annuario — Da Bibliotheca Rio-Grandense, da cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul...

Em Angatuba — Realizou-se nesta localidade um leilão de prendas e uma pequena festa em Beneficio da banda de musica «União e Progresso».

Em viagem — Esteve em nossa redacção, onde veiu nos trazer as suas despedidas, o nosso joven correligionario e amigo Ruben Faro.

Esse moço que bastante promete pelo seu ardor pelo estudo da questão religiosa e social, parte para Genebra, na Suissa...

Daquele paiz Ruben Faro encetarã a sua collaboração regular na Lanterna.

Trouxe-nos tambem as suas despedidas do nosso assignante e amigo de Votrantim, Sorocaba, Luiz Regheini...

Aos dois amigos desejamos viagem rapida e feliz.

Visita — De passagem por S. Paulo, deu-nos o prazer de sua visita o nosso correligionario Antonio Francisco da Cunha...

Em Uberabinha

Ouvi dizer que o sr. padre André Aguirre suppõe eu ser o autor de uma correspondencia allusiva a sua pessoa...

Devo affirmar, como sempre, que não pratico anonymato; quando escrevo ponho o meu nome em baixo...

O facto de eu não rezar na cartilha de padre, não quer dizer que tudo quanto apparece contra padre seja arte minha.

Sou muito occupado. Uberabinha, 10 de agosto de 1911.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóes o porte e registro do Correio.

Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert.

Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores.

El Pueblo a la Aristocracia, por Fey Ordéiz. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

Segunda serie en publicacion: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert.

Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens.

La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.

Soñetos Písdicos, por varios. Restros de José Nakens, 19300 réis.

Bilhetes e recados

Ferdides — M. C.: Remetemos o recibo e um pacote do jornal. Aceitaremos com satisfacção as informacões de que nos fala.

Corumbá — O. P.: Remetemos recibos aos 3 subscritores. Registamos os assignados indicados.

Santos — G. Rodrigues: Mandamos o n.º pedido. Das remessas para ahi nada deves.

Barretos — A. Z. V.: Fizemos a transferencia e remetemos um pacote para a propaganda ahi.

Sorocaba — J. A. da S.: Fizemos a transferencia. Agradecemos as boas referencias a Lanterna.

Campes — J. B. L.: Remetemos o recibo da assignatura paga. Ainda não o recebeu? Saudações.

Porto Alegre — A. G.: Recebemos e agradecemos o presente que nos fizeram. Recebam os companheiros do Lucifer as saudações dos condemnados da Lanterna.

D. B.: Transmittimos o recado ao P. Frigério, que te escreverá. Recebem o n.º do Diario que traz o teu artigo. Saudações aos camaradas dahi.

S. C. das Palmeiras — B. L.: Já remetemos a medalha. Saudações.

Rio — J. R.: O pacote foi remetido. Reclame do castro. Transmittimos o recado ao Frigério.

Rio — N. Carmo: O jornal foi espedido logo após ao recebimento do pedido.

S. Roque — C. N.: Recebemos os 203 dos pacotes. Remetemos o livro pedido. Em quasi todas as localidades elles tentaram fazer o mesmo, mas nada conseguiram.

Jahú — P. A. P.: Fizemos a transferencia. Sim, se todos se esforçarem um pouco o jornal teria uma tiragem tal, que chegaria a sustentar até o Padre Eterno...

Juiz de Fóra — T. R. Santos: Não nos mandou a assignatura de que nos fala.

Fortaleza — M. Caminha: O endereço pedido é: 45, rue de Saintange-Paris-3e, mas creio que já não existe. Saudações.

Votorantim — A. M.: Registamos os novos assignantes. Obrigados. Saudações da rapaziada.

Ribeirão Claro — J. S. de M.: Fizemos a transferencia.

Desterro — C. E. de M.: Recebemos e publicaremos os seus originaes. Agradecemos as bondosas referencias ao nosso jornal.

Palmeiras — L. Pires: Como já lhe communicamos, o seu pedido do «Papa Negro» feito em 17 de fevereiro e seguiu registado. Informe-nos a respeito.

S. Cruz do Palmital — P. de Barros: As 2 medalhas pedidas em 2 de 4 foram remetidas registadas. Saudações.

Santo Antonio de Jesus — I. Moura: Ora, ora! Isso de detracções é lá com o nosso Piedade... Se quiser elle o informarmos quantos artigos do código é condemnado esse delicto... Poupa-nos, sim, e aqui ficamos nós como um pero, para fazer figas a todos os papa-hostias...

Petrópolis — A. M.: Augmentaremos para 10 exemplares o pacote. Concordamos com as condições indicadas. Contamos com a sua collaboração. Saudações.

Portugal (Sehil) — J. d'Almeida: Recebemos sua carta. Agradecemos as referencias feitas a nosso respeito. Saudações dos amigos daqui.

Suissa (Lugano) — Alceste De Ambrós: Recibi teu postal. Farei o que dizes. Acho o bom. Tanti saluti dagli amici di costà.

S. João d'El-Rey — F. S.: Recebemos a carta e o postal e já respondemos, ha dias. Saudações.

S. Paulo — Abel Ribeiro: O jornal tem sido regularmente remetido. A redacção está aberta até ás 10 horas da noite.

Pogós de Caldas — A. V.: Recebeu o meu postal? Dar importancia a tal tipo é considera-lo um homem digno.

Carrelismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

tabaco do seu salakot e pós-se a maasca-lo, olhando com ar estúpido o que á sua volta se passava.

Fabrica de Fumos «Oraz»

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro.

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

FRANCISCO FERRER
Espelidida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Numero atrasados
Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

«A Lanterna» no Interior
A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

«Benjamin Mota»
E' encontrado no seu escritorio das 11 horas da manhã ás 11 horas da tarde.

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

OFFICINA DE MARMORISTA

Acceltem encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de caniteiro e outros concernentes a esta arte.

Travessa Dias da Costa, n. 9 RIO DE JANEIRO

Leiam! propaguem! o Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo...

«A LANTERNA» NO RIO
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Interior
A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado...

«Benjamin Mota»
E' encontrado no seu escritorio das 11 horas da manhã ás 11 horas da tarde.

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ
Nathaniel Pereira, A Educacão Religiosa \$200
Pedro de Mello, Sonho Dançoso \$200

EM HESPAÑHOL
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100
M. Devaldes, Malthusianismo y Neo-Malthusianismo \$100

EM ITALIANO
Dotter Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo \$100
Ferdinando Pelloutier, Sindacalismo e Revolucion Social \$100

EM FRANCEZ
Les Prisons, Pierre Kropotkine, \$300
L'Esprit de Révolte \$200
René Chaughy, Les Femmes Esclaves \$100

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Bilhetes postaes
Temos a disposicão dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. . . . . 1\$000
Um exemplar . . . . . 100

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

A venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

«A Lanterna» no Rio
E' encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

FOLHETIM DA LANTERNA

(12) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romanos sagale de 1888

Especialmente traduzido para A Lanterna

XI

A CIDADES DOS MORTOS

O companheiro estremeceu.

— Despertou-se o caixão e saiu morto largando um fedor de mil demónios... Depois tive que o carregar ás costas...

— Bê! É porque o desenteraste?

— Porquê? Eu sei lá! Mandam-me!

— Quem foi que mandou?

— Foi o cura grande.

— Ah! E depois que fizeste do cadaver?

— Eu?... O cura grande mandou-me enterra-lo no cemiterio dos chins, mas como o caixão era pesado e o cemiterio dos chins está longe...

— Não! não! eu não cavo mais!

— interrompeu o outro horrorizado, erguendo a cabeça e saltando da cova; ergui um cráneo e receio que não se deixe dormir esta noite.

O coeiro soltou uma gargalhada ao ver o amigo afastar-se fazendo signal da cruz.

O cemiterio ia-se sacbendo de

homens e mulheres vestidos de luto.

Um velhinho de olhos vivos entrou descoberto. Quando o tiraram, muitos riram-se. O velho, sem fazer caso de taes demonstrações, dirigiu-se ao mentão de craneos, ajoelhou e procurou com o olhar alguma coisa entre os ossos. Depois, com cuidado, foi apartando os craneos um após outro, e não encontrando o que procurava, franziu os sobrolhos, moveu a cabeça com gesto desesperado, olhou para todos os lados e por fim levantou-se, dirigindo-se ao coeiro.

— Sabes onde está uma formosa caveira branca como miolo de coco, com a dentadura completa, que eu pus ao pé da cruz, debaixo daquellas folhas?

O coeiro encolheu os hombros.

— Olha! — ajuntou o velho, mostrando-lhe uma moeda de prata; — só tenho esta, mas será tua, se me encontrares a caveira.

O beilho da moeda té-lo reflectir; olhou para o ossario e disse:

— Não está ali?... Pois então, não sei!... Se quer, posso dar-lhe outra.

— É como a sepultura que cavas! — apostrophou-o o velho nervosamente. — Como a sepultura! Como a sepultura!

— Voltou-se, dirigindo-se para a porta.

O coeiro, entretanto, concluiu a sua tarefa. Dois monticulos de terra fresca e avermelhada levantavam-se ás beiras da cova. Tirou

XII

PRENUNCIOS DE TEMPESTADE

No momento em que saia o velho, parava á entrada do atalho uma carruagem que parecia ter feito uma longa viagem: estava coberta de pó e os cavallos suavam.

Ibarra desceu, seguido por um velho erizado. Despediu a carruagem com um gesto e dirigiu-se ao cemiterio.

— Por causa da minha doença e das minhas occupações não pude voltar! — dizia timidamente o ancão. — O Capitão Tiago disse que trataria de mandar erguer um nicho.

— E plantei flores e uma cruz lavrada por mim.

Ibarra caminhava grave e silencioso.

— Ah, por trás daquela cruz grande, senhor! — continuava o erizado, apontando para um canto, quando transpuseram a porta.

O moço ia tão preocupado, que não notou o movimento de assombro de algumas pessoas ao reconhecerem a pessoa que suspenderam as rezas para o seguirem com a vista cheia de curiosidade.

Deve-se ao chegar ao outro lado da cruz grande e olhou para todos os lados. O seu companheiro ficou confuso e envergonhado. Em nenhuma parte se via a cruz que elle collocara.

— O morto já lá não está! — redarguiu elle tranquillamente.

— Que dizes?